

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brasil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÊDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

o Conselho de Estado

Foi realmente um acontecimento sensacional o da reunião do Conselho de Estado. Tão profundamente impressivo que o assumpto especial para que elle fôra convocado apparece como questão secundaria, resolvida por unanimidade ao findar da memoravel sessão. A revogação da sentença condemnatoria dos estudantes constituiu apenas o fecho d'esse longo processo de julgamento dos actos do governo. O assumpto principal de todos os discursos proferidos foi a critica dos actos do ministerio. E assim os membros do conselho realisaram agora o seu proposito de fallarem todos reunidos a El-Rei, diante do chefe do gabinete, manifestando o seu parecer sobre os erros insanaveis da dictadura.

Parece-nos que houve quem esperasse d'esta sessão do Conselho de Estado não sabermos que imposição violenta ao chefe da nação. E' natural que em circumstancias tão anoma as como as actuaes, tendo sido proscripta a Constituição, se appelle para todas as esperanças. Como não se reunem camaras, como se sabe positivamente que o governo não faz eleições, lança-se mão das ultimas épaves da nau do estado, que se desfaz ao embate da clava demolidora franquista. E' característica dos naufragios, em que tudo serve de ponto de apoio.

Reuniu-se o conselho de Estado: pois bem—pede-se-lhe um milagre, pede-se-lhe que regenere... os dictadores. E diz-se agora já, mal passadas vinte e quatro horas, que esse milagre não surgirá nas «trevas caliginosas» onde, apesar do «raio de luz» que para lá mandou o franquismo, tudo se conserva com a escuridão do abysmo.

O sr. José Luciano de Castro, depois de ter levado o franquismo aos conselhos da corôa, declara ao Rei, em sessão do conselho de Estado, que é monarchico liberal, não monarchico absolutista. E este foi o grande amigo e protector do sr. João Franco. O sr. D. Carlos ouviu isto bem clara e distintamente.

O sr. Veiga Beirão declara que os actos do governo motivaram a sua maior desillusão «politica e pessoal», a ponto de o terem feito pensar em abandonar a vida politica. E este foi outro grande amigo do sr. João Franco, que o foi buscar a casa para o fazer entender com o sr. José Luciano, e que até presidiu a uma reunião de um centro franquista.

ta. Poderia El-Rei ter mais inequivoca demonstração da fallencia politica do seu primeiro ministro?

Os outros membros do conselho que estavam presentes, os srs. Julio de Vilhena, Pimentel Pinto e Antonio de Azevedo, expozeram lealmente a situação politica em que se encontra o paiz, a falta de garantias, a falta de observancia da Constituição, etc.. Pois não bastará isto tudo a convencer o chefe do Estado de que é urgente restaurar o regimen constitucional, implantado por um rei, jurado por elle e por todos os seus successores?

Antes de ser convocado o conselho havia entre os amigos do governo quem affirmava que aos conselheiros de Estado não era permittido occuparem-se senão do assumpto restricto para que já tinham sido convidados. Asseverou isto mesmo a folha official do partido. Pois agora se vê como era insustentavel essa opinião, ou, talvez melhor, pretensão. Nem El-Rei mostrou desejos de impedir os seus conselheiros de manifestarem a sua opinião acerca da politica de dictadura absoluta seguida desde maio passado, nem o sr. presidente do conselho tem poder para obstar a que os actos do governo fossem severamente criticados. Seria levar longe de mais a dictadura.

A acção do conselho de Estado foi até aos limites extremos a que podia ir. Defendeu o paiz, exigiu o cumprimento da constituição, estigmatizou a isolação das instituições liberaes. O futuro dirá se foi ouvido pelo poder moderador.

Já aqui uma vez dissemos:—a data fatidica, a data terrivel, para o governo é a do dia 2 de janeiro do proximo anno de 1908. N'esse dia devem, segundo a Carta Constitucional, reunir-se as côrtes legislativas. Resta saber se El-Rei continua no seu yathe, e se o governo continuará a editar as leis salvadoras, que tem promulgado até hoje. Se assim fôr, as instituições terão resvalado pela ladeira fatal da desagregação ultima. E El-Rei deixará de ter o mais leve contacto com o paiz. Impossibilitado de andar de camião de ferro, de automovel e até de carruagem, impossibilitado de concorrer livremente aos espectaculos publicos, ver-se-ha reduzido ao seu barco de recreio?

Das camaras e do convívio dos legisladores se encarrega o sr. João Franco de o arredar! Que singular e extranha situação!

ELEIÇÃO DO NOVO CHEFE

Está definitivamente resolvido pela commissão executiva do partido regenerador, que a eleição do novo chefe se faça em assemblêa magna, realisada em Lisboa, e constituída pelos pares do reino, deputados das ultimas legislaturas, antigos governadores civis, e chefes politicos dos concelhos. Semelhante resolução, que applaudimos com enthusiasmo, e comnosco, certamente, todos os correlegionarios das provincias, é o ponto de partida d'uma sympathica democratização, mais concordante com o periodo historico, que vamos atravessando, e uma distribuição mais equitativa de direitos, que sem contestação alguma, pertencem a todos os que trabalham, lutam, e se esforçam,—quasi sempre com tantos sacrificios materiaes, e moraes—pelas prosperidades e engrandecimento d'um partido. Podiam não ter procedido assim os homens illustres, que nos estão dirigindo, que de forma alguma desapareceria a muita consideração e respeito, que por elles temos; mas manda a verdade dizer que sentiriamos uma grande amargura, se o caminho seguido fosse outro, se crystallissemos no antigo systema electivo, que consideramos uma absorção de poderes, bem longe do pensar e sentir de todos os homens modernos. Bem sabemos, que não se procedeu assim quando se outhorou a chefatura a Hintze Ribeiro, o glorioso morto de ha poucos dias, o dirigente incomparavel, que tantos e tamanhos dias de gloria deu ao partido regenerador, o homem excepcional cuja vida publica não tem muitas que se lhe egoalem entre a dos politicos de todos os paizes.

Mas, sem fallar nas qualidades incomparaveis desse homem illustre, desse cerebro, que guardava o mais asombroso talento, o mais profundo conhecimento das questões de administração publica, o patriotismo mais intelligente e mais reflectido; desse coração de tão fina vibratibilidade, que nunca conheceu odios, e que perdoou até morrer as mais revoltantes ingratidões, desse espirito tão notavelmente conciliador, que encontrou sempre os processos mais gentis para acalmar paixões, e dominar, e vencer situações e antagonismos, que pareciam irreductiveis, sem faller, diziamos, n'esse conjuncto de aptidões tão raramente conjugadas n'um só homem, devemos lembrar-nos das provas que Hintze tinha dado durante quatro annos, em que foi presidente do conse-

lho da ministros, periodo em que se escreveram algumas das mais brilhantes paginas da nossa historia partidaria, e devemos lembrar-nos tambem, da necessidade de acompanhar a evolução dos processos politicos, que de forma alguma podem ficar estagnados em o seu antigo *modus faciendi*.

Bem haja pois a commissão executiva, entrando em um novo periodo de descentralização de poderes, que se nos affigura de todo o ponto necessario para o engrandecimento da collectividade partidaria.

Poucos dias faltam para a reunião annunciada e n'ella se discutirá com o vehemente affecto, que votamos ao nosso partido, esta questão fundamental para a sua existencia.

Temos a certeza absoluta de que, seja qual fôr o resultado da eleição, todos os que n'ella tomam parte ficarão onde estavam, sujeitando-se á deliberação das maiorias, e continuando a trabalhar com a mesma dedicacão, com o mesmo enthusiasmo, com a mesma lealdade de até hoje sob as ordens de quem pelos seus merecimentos, e pelo seu trabalho dentro do partido o fique d'ora avante dirigindo, e governando.

Nada mais consolador do que esta intima cohesão partidaria, que nem as intrigas, nem as violencias, nem as calumnias dentro e fóra do paiz tem conseguido abalar, ou perturbar ainda que levemente.

E é inquestionavelmente d'esta forma—ouvidos todos os que trabalham, e lutam, e soffrem pela causa partidaria, que se fará uma conta correcta, nitidamente reveladora do pensar da maioria, dando ao chefe escolhido o prestigio, de que elle tanto necessita, para se defrontar e vencer as mil difficuldades do seu alto cargo. Não se comprehende um general illustre sem o maximo prestigio nos seus soldados, nenhuma batalha pode ferir-se com proveito, com honra, e com gloria, se os combatentes não virem no chefe que os dirige quem reuna intelligencia, e sentimentos bem acima da medida vulgar.

Franca e abertamente, não concebemos que alguém, seja quem fôr, se lembre de ser chefe do partido—no momento tão especial em que nos encontramos, sem poder contar com a dedicacão, e com a lealdade de todos os seus correlegionarios, engrandecido pela certeza, como nenhuma outra consoladora, de que se foi escolhido por tantos dos seus amigos, é por que justiça foi feita ás suas qualidades de portuguez, e de partidario.

Noticias politicas

Ainda a reunião do Conselho d'Estado

Dizem as «Novidades» que as reuniões do conselho de Estado são reservadas mas o que lá se passa sempre transpira, sobretudo no verão, epocha propria a transpirações. D'esta vez ainda transpirou mais do que de costume, porque as noticias a respeito da sessão do dia 26 são verdadeiras narrativas de reportage fiel, no que toca ás linhas geraes dos discursos proferidos. Muito é já, diz, mas ha episodios ainda não contados. E conta assim: «De quasi todos elles, o que teve uma acção directa foi o sr. José Luciano, que estava n'um dos seus dias felizes de vivacidade de espirito, na rasão directa da energia do ataque. Houve um momento em que o sr. João Franco glosou mais uma vez o seu conhecido mote de que o governo dispõe do apoio da opinião publica. Replica immediata do sr. José Luciano, sobre um frouxo de riso em que collaboram todos os assistentes:

«—Está bem, n'esse caso se v. ex.^a dispõe do apoio da opinião publica, porque não faz eleições? Vamos para as eleições?»

O presidente do conselho ficou mal humorado e assim foi logo a seguir pretendendo justificar a dissolução das côrtes, com o pretexto de que lhe faltaria um solido apoio politico e teve esta phrase:

«—Eu se dissolvi a camara dos deputados foi entre outros motivos para definir as situações; para delimitar os campos; para saber ao certo quaes os elementos de que podia dispor; enfim para... para me livrar das más companhias!»

O chefe progressista, que estava confiando o bigode n'um movimento habitual, não se desconcertou e deu esta resposta:

«—Tem graça! Com que então v. ex.^a dissolveu as camaras para se livrar das más companhias? se assim é, muito me admira que depois me tenha enviado emmissarios para conquistar de novo essas companhias, que em maio lhe mereceram tão mau conceito».

O presidente do conselho, longe de negar o facto, confirmou-o dirigindo-se da seguinte maneira ao sr. José Luciano, segundo se nos affirma:

«—Eu proprio, se não fossem os jornaes, já teria ido a casa de v. ex.^a».

Resposta na ponta da lingua:

«—Pois fez v. ex.^a muito bem em não ir, não tem lá

nada que fazer!»

Esta attitude intransigente do chefe do partido progressista para com o presidente do conselho, que foi uma das notas dominantes da sessão, accentuou-se ainda quando ao tratar-se da necessidade d'uma concentração monarchica, o sr. João Franco accudiu dizendo que estava ás suas ordens para o que fosse necessario, o sr. José Luciano lhe disse:

«—Peço perdão... concentração monarchica... mas não com v. ex.^a».

O sr. Pimentel Pinto abondonou n'este parecer.

Mas os episodios interessantes ainda não ficaram por aqui. O melhor da passagem, o «clou» da reunião, a great attraction da tarde historica foi o que se passou ao fallar o sr. Antonio d'Azevedo, com a rudeza caracteristica do seu temperamento transmontano, e a sinceridade da sua alma de poeta. Depois de cahir a fundo sobre o que se tem passado nos ultimos tres mezes e meio, exclamou, dirigindo-se ao rei:

«—Senhor, a dictadura não pode continuar, não continuará!»

N'esta altura todos se viram para o rei, que até então se conservara mudo e vêem-o fazer um gesto affirmativo, inclinando pausadamente a cabeça!»

NOTICIARIO

Uma grande desgraça no Porto

Já é do conhecimento dos nossos leitores a grande desgraça que, ha dias, occorreu nos vastos salões da redacção do nosso presado collega «Jornal de Noticias», por occasião em que se procedia ao concurso de premios por aquelle nosso illustre collega organizado.

A enorme desgraça deu-se em virtude do abatimento do soalho de um dos grandes salões onde se encontravam centenas de pessoas.

Sentimos profundamente a dôr que acaba de ferir os nossos presados collegas do «Jornal de Noticias» e d'aqui, mais uma vez, lhe enviámos as nossas mais sentidas condolencias.

Egreja de Couso

Foi posta a concurso documental, por espaço de 30 dias, a igreja da freguezia de Couso, d'este conselho.

HEROIS

H.

Os seus olhos são castanhos,
Que arrebatam corações,
Fugiram do Amazonas
Para a patria de Camões.

Canal.

A redea solta

Este periodo de praias, de
thermas, de campo, constitue
como um interregno na vida
activa d'uma parte da
população do paiz. Para aju-
dar a passar esse tempo de
villegiatura, organisou Edu-
ardo de Noronha uma col-
lecção de contos escolhidos,
portuguezes e estrangeiros.
E' um bonito volume de
mais de duzentas paginas,
que abre, a servir-lhe de
bandeira protectora, com um
conto de Camillo Castello
Branco, seguindo-se-lhe de-
pois sete contos e narrativas
do proprio organisador e
sendo completado por oito
deliciosos contos de Ander-
sen, Balzac, Guy de Mau-
passant, Sarah Bernardt, Tin-
seau, Schlumberger e Rivi-
ere. O ultimo, O Assassino,
é um dos melhores e dos
mais emocionantes trechos
que tem apparecido no nos-
so idioma.

França Amado, o sympa-
thico e intelligente editor de
Coiimbra, esmerou-se n'esta
edição, que rivalisa vanta-
posamente com qualquer das
suas congengeres estrangei-
ras, pela belleza do conjun-
cto e modicidade do preço,
pois apenas custa 300 reis,
o que representa um verda-
deiro esforço de bem servir
o publico.

Os que morrem

Na freguezia de Riba de
Mouro, do visinho concelho
de Monsão, falleceu, no sab-
bado da semana passada, o
nosso bom amigo e conside-
rado negociante de aquella
freguezia, sr. Francisco An-
tonio Pires.

A noticia do seu falleci-
mento causou, entre nós,
geral consternação, não só
porque o finado era ainda
muito novo, como tambem
porque era dotado das mel-
hores qualidades e fino tra-
to.

Sentimos deveras o seu
fallecimento e a toda a fa-
milia enluctada enviamos as
nossas mais sentidas condo-
lencias.

Em Valença, acaba de fal-
lecer tambem o nosso pre-
sado amigo e honrado in-
dustrial, sr. João Alves da
Cunha.

Sabiamos que, ha dias,
fôra acommetido de novo
ataque, chegando, por essa
ocasião, a inspirar sérios
cuidados, mas estavamos
longe de pensar que o seu
fallecimento tão depressa vi-
esse dar-se.

Sentimo-lo deveras, pela
muita sympathia que lhe tri-
butavamos, assim como to-
dos os melgacenses, visto
que convivia commosco des-
de ha longos annos e lhe re-
conhecemos sempre uma
honradez a toda a prova.

Que descanse em paz o nosso
querido amigo e, a toda a sua
familia, enviamos os nossos mais
sentidos pesames.

Ourivesaria
União
PONTE & MAIA
MONSÃO

Acaba de chegar uma lin-
dissima remessa de relógios
de sala e bolso, da ultima
moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 520 rs.
a gramma, e 18500 reis
simplesmente de feitto. Peso
e ouro garantido. E' apro-
veitar!

Dr. José J. da Ro-
cha de Queirós

Dá consultas n'esta villa,
nos dias 9 e 24 de cada mez,
no escriptorio do escrivão
Feitas.

Hintze Ribeiro
Exequias em Monsão

Com a maior imponencia,
no dia 30 do mez findo re-
alisaram-se na egreja matriz
da villa de Monsão, solem-
nes exequias mandadas cele-
brar pelo nosso amigo sr.
Joaquim Guimarães Pereira
de Santiago, em nome do
partido regenerador n'aquel-
le concelho, como seu illus-
tre dirigente, assistindo re-
presentantes do chefe do go-
verno, commissão executiva
do partido regenerador, con-
selheiro José Luciano de
Castro, conselheiro José Ma-
ria d'Alpoim, partido nacio-
nalista, conselheiro Queiroz
Velloso, chefe districtal, cam-
mara municipal, administra-
dor do concelho, juiz de di-
reito, delegado da comarca,
escrivães de todos os carto-
rios, governador militar, che-
fe aduaneiro, contador, es-
crivão de fazenda, conserva-
dor, chefe da guarda fiscal,
administrador de Valença,
secretário e empregados da
administração do concelho,
mesa da Santa Casa da Mi-
sericordia, confrarias das
Almas, Rosario e Espirito
Santo, direcção dos bombei-
ros, corporação do gremio
Monsanense, trinta e tres
parochos, a maioria dos
professores officiaes, muitas
senhoras, para cima de quin-
hentos convidados e assist-
tentes. A egreja estava ric-
amente ornamentada co-
brindo o ataudê a bandeira
portugueza. A orchestra com-
posta de vinte e cinco figuras
muito bem. A allocução fu-
nebre proferida pelo emi-
nente orador sagrado reve-
rendo Maximiano Barreiros
foi um triumpho tribunicio
onde se salientou as virtudes
civicas do illustre morto e a
ingratidão como foram com-
pensados os seus enormes
serviços ao paiz. Referiu-se
ao convenio, ao contracto

dos tabacos e ao governo
dos cincoenta e oito dias,
causando profunda sensação
algumas passagens do seu
prunoroso discurso. A dis-
tribuição da cera foi feita
pelo presidente da camara
municipal. Afirmam todos
que é a maior manifestação
funebre que se tem realisa-
do n'aquelle concelho. O
ataudê rodeado de plantas,
rosas e mais de duzentas lu-
zes, tinha aos pés uma ma-
gnifica photographia colloca-
da em cima d'uma grande
palma coberta de crepe.
D'esde a vespera das exe-
quias ao meio dia todas as
egrejas e capellas tocaram a
finados conservando durante
o acto funebre o commercio
as suas meias portas encer-
radas. O «Alto Minho» or-
gão do partido regenerador
publica uma noticia circums-
tanciada d'esta grande ho-
menagem que causou a mel-
hor impressão e que já mais
puderá esquecer. Os antigos
deputados regeneradores fi-
zeram-se representar todos
pelo dirigente do partido
regenerador local.

Exames em outubro

A folha official publica a
seguinte portaria, sobre exa-
mes em outubro:

«Determinando o § unico
do art.º 25.º do decreto de
29 de agosto de 1905, que
os alumnos que, no fim do
anno lectivo e nas provas
oraes dos exames de 3.ª, 5.ª
ou 7.ª classe dos lyceus, fi-
carem reprovados em uma
disciplina, tem direito a fa-
zer exame singular d'essa
mesma disciplina, no mez de
outubro seguinte;

Ha sua magestade el-rei
por bem ordenar:

1.º—No dia 25 de setem-
bro deverão os directores
dos lyceus mandar affixar,
no atrio do edificio, a lista
de todos os alumnos que es-
tejam n'aquellas condições,
sem dependencia de requeri-
mento dos interessados;

2.º—O alumno tem a pa-
gar uma propina na impor-
tancia de 2500 réis.

Esta propina será paga
por meio de estampilha, que
ficará sellada ao respectivo
termo de exame;

3.º—Os jurys devem ser
organizados nos termos da
legislação em vigor, confor-
me a classe (3.ª, 5.ª ou 7.ª)
de que os exames singulares
sejam complementos;

4.º—Até ao dia 20 de
setembro, devem os reitores
dos lyceus enviar a direcção
geral de instrucção publica
a nota das classes em que
haja alumnos com direito a
exame singular, a fim de se-
rem nomeados os presiden-
tes para os jurys dos exames
da 5.ª ou 7.ª classe (letras
ou sciencias);

5.º—As provas escriptas
de todos os examinandos re-
alisar-se-hão no dia 1 de
outubro;

6.º—A duração das pro-
vas, tanto escriptas como
oraes, será a mesma que,
para a respectiva disciplina,
está determinada nas dis-
posições do decreto de 29
de agosto de 1905, relativas
aos exames da 3.ª, 5.ª ou
7.ª classe;

7.º—Aos alumnos appro-
vados é permitida a matri-
cula na classe immediata do
mesmo lyceu durante os dois
dias consecutivos á termina-
ção do seu exame, podendo
aquelle praso elevar-se até
8 dias, se os alumnos, por
motivo justificado, pretende-
rem matricular-se em lyceu
differente».

Conselheiro Dias
Ferreira

O illustre estadista sr.
conselheiro José Dias Fer-
reira, que se acha em Vida-
go a uso das aguas, teve, no
dia 1 do corrente, á noite,
uma congestão cerebral com
hemorragia. Rodeado logo
por alguns medicos, foi san-
grado. Apesar de algumas
melhoras, o seu estado é
ainda muito melindroso.

Sua ex.ª tem ali dois ne-
tos, um dos quaes é alumno
da Escola do Exercito, e um
creado muito antigo. Suas
filhas encontram-se, uma em
Vichy e outra em Paris.

O accidente deu-se na
«retrete». O creado, estra-
nhando a demora do amo,
disse-o a um dos netos, que
bateu á porta. O sr. Dias
Ferreira respondeu: «Já
vou». Como não saísse foi
a porta arrombada com uma
tranca. Viu-se então o sr.
conselheiro Dias Ferreira
estendido no chão.

Pôde-se dizer que está in-
consciente, receando os me-
dicos a repetição do ataque.
Sentimos e fazemos os
mais sinceros votos pelas
melhoras de tão illustre en-
fermo.

Descanço semanal

Está definitivamente re-
solvido que o dia do descan-
ço, n'este concelho, para to-
da e qualquer classe, é o de
domingo, á excepção dos
barbeiros, que podem ter
abertos os seus estabeleci-
mentos até ao meio dia de
aquelle dia, para os pode-
rem abrir sómente ao meio
dia de segunda feira.

Taxas postaes

Durante a corrente sema-
na vigoram as seguintes ta-
xas para emissão e conversão
de vales do correio interna-
cionaes:

Table with 2 columns: Item and Price. Marco: 187 reis; Corôa: 226; Peseta: 196; Dollar: 180; Sterlino: 1050; 51 1/2

Notas de 2500 rs.

Termina no dia 10 do cor-
rente mez, o praso para a
troca das notas de 2500
reis.

Ahi fica o aviso.

CARTEIRA

Esteve em Vianna do
Castello o sr. José Ferreira
Las Casas, muito digno ad-
ministrador d'este concelho.

—Regressaram do Gerez,
os srs. Francisco Antonio
Esteves, Sergio Arthur Ba-
leixo e Justiniano Antonio
Esteves.

—Tambem regressaram
d'Ancora, com suas ex.ªs
familias, os srs. Luiz Maria
Monteiro e Frederico José
de Poga.

—Esteve aqui o sr. João
Pires Teixeira.

—Foi a Lisboa, o impor-
tante capitalista sr. Luiz M.
Ferreira.

—Está no Pezo, a uso
das aguas, o nosso amigo
sr. Francisco Antonio do

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado en-
contra-se um completo e variado sortido de objectos
d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro,
relogios de algibeira tanto para homem como para senho-
ra (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado
sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, re-
logios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ou-
ro e prata assim como em relógios, garantindo todos os
seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral
recomendamos que não comprem n'outra parte sem pri-
meiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-
la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á
mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem
odas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos
seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

Amaral.
—Partiu para Santos, Bra-
zil, o nosso bom amigo e
conterraneo, sr. Innocencio
Gomes.

Desejamos-lhe feliz via-
gem e muitas prosperida-
des.

—Esteve no Porto o sr.
Jeronymo de Carvalho.

—Tem passado bastante
incomodado o sr. Augusto
Cesar Esteves, d'esta villa.

Desejamos o seu prompto
restabelecimento.

—Partiu para Ancora o
sr. Raphael Paulo Fernan-
des.

—Tambem estiveram em
Vianna, os srs. Antonio
Cesar Valerio e Arnaldo
Garção, muito dignos escri-
vãos e 2.º aspirante da repa-
rificação de fazenda d'este con-
celho.

—Regressaram d'Ancora
os srs. Alfredo Candido Pin-
to Alves e Antonio Fernan-
des.

—Tambem regressou de
Monsão o sr. Hermenegildo
Solheiro Junior.

de fiança, contra Candido
Cerqueira, solteiro, do lo-
gar de Queirão, da fregue-
zia de Paderne, d'esta co-
marca, pelo facto de haver
commetido o crime de of-
fensas corporaes no queixo-
so Daniel José Lourenço, do
logar de Aldêa, da mesma
freguezia, causando lhe feri-
mentos que lhe produziram
doença e impossibilidade pa-
ra o trabalho por espaço de
30 dias, crime porque se
acha pronunciado n'este Ju-
iso por despacho de 11 de
junho de 1902; pelo pre-
sente é citado o referido
reu como ausente em parte
incerta para que no praso
de 60 dias a contar do ulti-
mo annuncio na folha offic-
ial comparecer n'este Ju-
iso dentro do dito praso sob
pena de lhe não ser mais
admittida fiança e de se
proceder contra elle como
revel sem nenhuma outra
forma de processo, poden-
do, por isso, ser preso por
qualquer official publico ou
pessoa do povo a fim de
ser entregue á auctoridade
judicial mais proxima.

Melgaço, 19 de agosto de
1907.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.
O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta
de Vasconcellos.

Officina de
Encadernação
JOSE' CRUZ
MONSÃO

(Casa do sr. padre Esteves)

N'esta officina executam-
se encadernações simples e
de luxo. Tambem se encar-
rega de pastas para papeis
e correspondencia, livros
para escripturação commer-
cial e registós de letras,
etc., etc..

Preços sem competencia

FRANCEZA
AMISARIA
 DE
A. MACHADO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
 PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovas.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico -- PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
 —MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bôa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e vasta colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINXOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

COLCHOARIA
 DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumáuma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

162 AS DOZE

ter a espada na bainha para nunca mais a desembainhar.

«Estará então cumprida a minha missão. E' certo que ainda n'essa epocha não terei exterminado todos os maus e todos os cobardes; mas pelo menos terei feito tudo quanto esteja ao meu alcance para que os perversos que encontrar no meu caminho não façam mal a pessoa alguma.

Já Paschoal Simeonis se tinha calado e ainda o cardeal estava a olhar para elle, sem poder desviar o olhar da sua sympathica presença. Depois, a meia voz, como se explicasse assim os seus proprios sentimentos, disse:

«A caça aos cobardes e aos maus!... E' tarefa muito espinhosa... não lhe faltará que fazer, não! Mas dez annos... dez annos... é de mais. E' impossivel que elle não morra antes!... Morre sem duvida! E porque morrerá, se Deus o protege? E ha de protegê-lo... pois nunca desampara as grandes almas.»

Quando terminou este monologo, Richelieu deixou cair no chão as pelles que lhe envolviam as pernas e os gatos que dormiam sobre os seus joelhos, levantou-se e disse a Simeonis:

—Só tenho uma palavra a dizer-lhe em resposta ás explicações que me deu: é que, comquanto eu muito sinto que não entre pa-

163 ESPADAS DO DIABO

ra o meu serviço, desejo ardentemente que nunca mude de resolução. Ser-me-ha mais util na execução do serviço que se impoz, do que na companhia dos meus guardas. A occupação dos meus guardas é velar pela minha pessoa, e o senhor fará melhor serviço ainda! Ha de livrar-me de alguns dos meus inimigos... Ha entre elles muitos que são maus e outros que são cobardes.

«Siga, pois, senhor Paschoal Simeonis com toda a liberdade o seu caminho, e se a sua heroica resolução carecer alguma vez de apoio, no momento do perigo, recorde-se de que aquelle que denominou o primeiro homem de França, e que se ufana de ser pelo menos um dos mais dedicados filhos d'este paiz, se levantou para saudar no senhor um dos mais intrepidos e um dos mais dignos filhos do povo. Adeus.

Sua eminencia estendeu-lhe affavelmente a mão. Paschoal Simeonis levou-a respeitosa-mente aos labios.

Minutos depois saía elle da porta do palacio do Luxemburgo.

Davam oito horas e meia e estava escura a noite; mas apesar d'isso Paschoal viu duas sombras, uma mais pequena, outra maior, que se dirigiam, uma da esquerda, outra da direita, para elle.

A que vinha da esquerda, que era a mais

UNICO legalmente autorizado pelo Director de Saúde Publica de Portugal, oestabelecido e dirigido por José de Sousa e Silva, e auctorizado para a publicação de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e reconhecido pelos conselhos do Brazil, depositos nas seguintes bibliotecas:

GOETTERA A DEBILIDADE
 Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a
 R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVEES